

**PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ASPECTOS POSITIVOS E AS  
PROBLEMÁTICAS LEVANTADAS SOBRE O ENSINO MÉDIO PÚBLICO EM  
UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA - MS**

*Linyeker Wellison Valverde Oliveira Sousa  
Rosa Cristina Pereira Silva  
Carlos Eduardo França*

### **Resumo**

O trabalho tem como objetivo expor os resultados obtidos durante as atividades realizadas com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola estadual no município de Paranaíba/MS. Além da iniciação à docência, objetivo central do programa, o PIBID proporciona a possibilidade de elaborar reflexões e debates sobre as práticas de ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, por meio da constante discussão em grupo a respeito dos materiais e estratégias utilizados no ensino dos conteúdos sociológicos na Educação Básica. Deste modo, o bolsista do PIBID adentra o espaço escolar e se insere na prática pedagógica de iniciação à docência e, concomitantemente, elabora reflexões sobre os problemas a serem enfrentados para a realização do processo de ensino-aprendizagem. Este subprojeto proporcionou a oportunidade dos bolsistas terem o conhecimento acerca do âmbito docente ainda como acadêmicos, conhecendo o ambiente escolar, familiarizando-se com o planejamento e execução das atividades, e verificando as expectativas e resistências dos alunos em relação ao ensino de sociologia, visto que o projeto atua no período noturno com estudantes que exercem atividades de trabalho durante o dia e, muitas vezes, chegam exaustos para as aulas. Tomando como ponto de partida este quadro geral, o desafio dos bolsistas do PIBID no espaço escolar foi trabalhar conteúdos sociológicos significativos, levando em consideração a realidade concreta dos alunos que participam das aulas. Desta forma, pensamos coletivamente sobre as novas estratégias para o ensino de sociologia, que visaram a desnaturalização de algumas concepções baseadas no senso comum dos alunos, por meio de debates sociológicos que problematizaram questões sociais já tidas como “verdades” nas representações desses estudantes do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** PIBID - Ciências Sociais. Universidade - Escola. Ensino - Aprendizagem. Sociologia.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por ser um projeto que inclui o graduando em experiências práticas, familiarizando-o com o seu futuro campo de atuação, contribui de várias maneiras para a formação do bolsista e para o pensamento reflexivo do seu campo de trabalho.

Desta forma, surge a oportunidade de se pensar em melhorias na qualidade do ensino público. A Sociologia, enquanto disciplina, tem a função de dar suporte para a

desconstrução de conceitos naturalizados, estimulando a capacidade reflexiva dos alunos, além de proporcionar análises sobre as diversas relações sociais e a maneira como essas relações se organizam.

Desse modo, a Sociologia tem um importante impacto social, que gera influência nas mais diversas esferas, tais como: na política, na econômica, na religiosa, na educativa, entre outras.

## **1. BREVE HISTÓRICO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A Sociologia como disciplina na educação básica, é de grande relevância para o conhecimento crítico do ser humano, embora alguns indivíduos da sociedade, leigos em seu conhecimento, rejeitam-na de uma forma lamentável, considerando “[...] que seus ‘achados’ não lhes dizem nada além do que já sabem”. Aqueles que criticam a Sociologia, segundo Giddens, muitas vezes dizem que “ela trata do que todo mundo sabe em uma linguagem que ninguém entende. [...]”. (BOMENY; FREIRE-MEDEIROS, 2010, p. 8).

Conforme aprovação em sete de julho de 2006, por meio do parecer nº 38/2006 do Conselho Nacional de Educação, a Sociologia é incluída como componente curricular obrigatório do ensino médio em todo o território nacional. Finalmente, em dois de junho de 2008, por meio da Lei nº 11.684/08, sancionada pelo presidente em exercício à época, José de Alencar, a Sociologia é incluída, juntamente com a Filosofia, como disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio.

Entretanto, infelizmente a lacuna deixada por ter se ausentado do âmbito escolar, por três décadas, gerou um problema para encontrar profissionais que fossem formados dentro das Ciências Sociais ou Curso de Sociologia, para que pudessem exercer as vagas que estavam presentes dentro do ensino médio brasileiro. Sendo assim, nasce a tentativa de preencher o vazio que a ausência da disciplina de Sociologia deixou, prontamente preencheram as lacunas com profissionais formados em outras áreas, como por exemplo, profissionais formados na área da Ciências Exatas ou Biológicas.

Mediante a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia na grade curricular, nasce então certo estranhamento por parte dos alunos, pelo fato dessa matéria ter se afastado por tanto tempo no contexto escolar secundarista. Pelo acontecimento na história da ciência sociológica, a defasagem realmente é de nível elevado, professores

não habilitados vão ocupar “vazios” preenchidos pela exiguidade da matéria na grade curricular do ensino médio do país.

Todos os professores que lecionam Sociologia nessa amostra obtida não possuem formação na área, sendo oriunda da Pedagogia, Filosofia, ou demais áreas das Ciências Humanas, chegando até, em uma das escolas, tendo um dos professores com formação em Química [...] Nesse quadro, vemos se repetir a queixa dos que defendem a importância de um profissional devidamente habilitado em Sociologia, para lecionar nas escolas (LIMA; SOUZA, 2009, p. 5).

O caminho pelo qual a disciplina de Sociologia percorreu, de fato, até os dias atuais sofreram e ainda sofrem pela sua ausência de mais de 30 anos, fora da grade curricular do ensino médio do nosso país; por este motivo, vários problemas foram surgindo no decorrer dos anos: a falta de uma infraestrutura para que essas aulas fossem regidas de forma clara, eficaz e objetiva; a falta de docentes formados dentro da área dessa ciência, assim causando uma formação defasada em relação aos conceitos críticos, aos quais a disciplina deseja passar para os educandos e outros problemas que realmente retardam a objetividade científica da Sociologia. Trata-se de um campo profissional ainda restrito e muitas vezes desenvolvido por professores sem formação específica, o que tem suscitado a procura de alternativas imediatistas para solucionar problemas de formação e de prática pedagógica (MOTA, 2000; SARANDY, 2004; SANTOS, 2002). Emerge a utopia de que os alunos que concluem o ensino médio levam consigo uma boa bagagem científica da disciplina de Sociologia, contudo a realidade contrapõe-se a essa visão.

Segundo as mudanças apresentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996, consideram-se os seguintes pontos: “flexibilidade, autonomia, identidade, diversidade, interdisciplinaridade e contextualização” no ensino da Sociologia. Assim, percebe-se que a Sociologia segundo a LDB é uma disciplina que tem como objetivo formar alunos para o mercado de trabalho, já que a vertente capitalista massifica para o tal objetivo apresentado pela LDB. (SARANDY, 2004, p. 4). Com essas propostas, o ensino médio passa a ser voltado para a “preparação para o mercado de trabalho” e para o “exercício da cidadania”.

Coulson e Riddel (1975) salientam que o ensino da Sociologia deve permitir, através de sua cientificidade, que as pessoas se compreendam melhor, que tenham consciência dos problemas sociais e suas razões para poderem buscar sanar de forma adequada tais problemas. Pode-se afirmar que a Sociologia surge como uma disciplina

científica apontada pela transformação do conhecimento empírico para o científico, sendo assim pode se considerar a transição da Sociologia na crítica do mundo pré-moderno para o moderno, considerando que a demanda do conhecimento aprofundado com base na sociedade realmente é grande. Essa demanda emerge então a importância da Sociologia como disciplina do ensino médio

Falar em Sociologia é falar dos reflexos das relações sociais, sejam através dos seus valores, necessidades, normas e/ou regras. O que precisa ficar claro é que o educador precisa despertar no aluno que a Sociologia não se resume numa coletânea de teorias, mas num esforço coletivo de reflexão que busca promover o bem-estar individual e social. Para isso, ele pode trazer a realidade de cada aluno à discussão: com suas preferências musicais, religiosas, situação social envolvendo-o como responsável pela vida social que tem, bem como esclarecendo as causas e consequências de suas relações. Enfim, transformando-o em um agente transformador da sociedade (SASAKI, 2007).

Sobre os novos desafios enfrentados na educação, relacionado às teorias e metodologias que os atuais movimentos da sociedade capitalista mundial impõem à Sociologia, Ianni afirma que:

[...] o novo ciclo de globalização do capitalismo, que torna a sociedade civil mundial o principal palco da história e das tensões das forças sociais, engendra uma realidade social que exige novas reflexões, conceitos, interpretações e se constitui no novo emblema da Sociologia, abrindo-lhe potencialidades e horizontes. (IANNI, 2001, p.40 apud JINKINGS, 2004, p. 7).

## **2. O PIBID NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Alguns dos principais objetivos do PIBID de Ciências Sociais/Sociologia são: conhecer o espaço escolar, possibilitando ao acadêmico o conhecimento da prática escolar, no qual o programa foi inserido; analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP); acompanhar e auxiliar a (na) elaboração dos conteúdos; juntamente com o professor supervisor, pensar e preparar novos métodos didáticos para o ensino; organizar oficinas que abordem os conteúdos e conceitos de Ciências Sociais por meio de materiais audiovisuais, que se aproximam dos conteúdos discutidos no contexto de sala de aula. As oficinas devem contar com o apoio do professor supervisor e serem desenvolvidas em horários alternativos, que possibilitem a inclusão, dentre outros.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Durante o ano de 2013 foram cinco as turmas acompanhadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Manoel Garcia Leal, na disciplina de Sociologia, no período noturno. As turmas do Ensino Médio regular eram cinco: 1º ano A e B, 2º ano A e B, e um 3º ano. O PIBID tem contribuído no sentido de avivar os conteúdos trabalhados, à medida que todo conteúdo levado para a sala de aula é sistematizado a partir das discussões e propostas realizadas nas reuniões, nas quais são planejadas toda a estrutura da aula, ou seja, o plano de aula e o material didático que serão utilizados. Observa-se a inserção dos bolsistas na aplicação das aulas, contribuem com as intervenções e dinamização das atividades propostas. As reuniões de planejamento têm como objetivo formar um importante espaço para aprofundar a discussão dos objetivos do Programa, e posterior verificação das dificuldades e avaliação dos resultados.

Uma questão de destaque é o caso da relação entre o livro didático “Sociologia para o Ensino Médio”, de Nelson Dacio Tomazi, um dos dois livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012 e o Referencial Curricular da Secretaria de Estado de Educação (SED). Os temas que estão presentes dentro do Referencial Curricular do Ensino Médio que foram selecionados e aprovados pela SED para serem trabalhados dentro da disciplina de Sociologia nem sempre são encontrados no livro didático.

O livro ainda faz uma abordagem sucinta dos fatos ou teorias sociológicas. Ainda que se reconheça a contribuição do livro para os professores no processo de ensino e aprendizagem, de maneira mais evidente são as limitações deste material. Com isso o professor vê diante deste conteúdo poucas chances de utilização para a prática de aula de Sociologia, buscando dados em outros materiais, como os que são utilizados no âmbito acadêmico, para suprir as limitações que o livro didático de Sociologia possui.

Com esta realidade, os bolsistas têm a oportunidade de trazer o conhecimento adquirido de dentro da universidade para a sala de aula, e também pensar em novos apetrechos que possam ser úteis no ensino, devido a isso a instrução ganha um reforço para que seus resultados sejam eficientes.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a inserção do PIBID na escola, percebeu-se certa indiferença por parte dos alunos, devido à faixa etária dos bolsistas serem bem próximas à faixa etária dos alunos. O aspecto positivo dessa indiferença foi o fato de se romper com a ideia cultural hierárquica que o professor manda e os alunos obedecem. Desse modo, não houve uma aceitação e aproximação de imediato, mas aos poucos, o que levou à construção de certa afinidade entre bolsistas e estudantes do ensino médio, com o passar do tempo; o aspecto negativo ocorreu no sentido de quebra da organização corriqueira, pois o que pode se perceber era que os estudantes estavam acostumados somente com a presença do professor em sala de aula, e essa rotina foi quebrada, de imediato, com a chegada dos bolsistas.

Entretanto, esse rompimento foi tornando-se um aspecto formidável para que se pudesse gerar uma proximidade entre o professor e o aluno, uma vez que para Dubet (1997), os alunos se sensibilizam com o fato de o professor se interessar por eles enquanto sujeitos, saber o nome deles, suas histórias e suas notas. Esta é a melhor forma de o professor conquistar o aluno, e esta tarefa se inicia a cada dia. A relação professor e aluno devem ser amigáveis, não uma relação familiar, como entre pai e filho, até porque a escola não é o Lar do educando e sim uma das instituições que fazem parte da vida dele, na qual deve participar para que possa ser integrado dentro da sociedade de forma favorável para si.

Outro resultado positivo observado foi a questão da disciplina de Sociologia tornar-se, após a chegada do Programa, uma disciplina mais atrativa aos olhares dos alunos, levantando importantes debates em sala de aula, com opiniões diversas e criando então um senso crítico, que segundo Valduga, afirma em sua obra:

[...] a Sociologia pode (e deve) alargar a compreensão dos processos humanos e sociais e das forças sociais que são exercidas por pessoas sobre as pessoas, ou seja, compreender a teia de relações humanas. Tal movimento possibilita a libertação do sujeito do discurso mágico-mítico, propiciando sua emancipação. Desta forma, buscar-se-á focar tais temas no mundo do trabalho. (ELIAS, 1999 apud VALDUGA, 2006, p.2).

Ainda sobre a função da Sociologia, a autora destaca que:

[...] Ela deve despertar o desenvolvimento de uma imaginação sociológica, que é uma qualidade de espírito, a possibilidade de se ter uma maior compreensão do mundo. Este processo ocorre partindo da realidade imediata às relações mais gerais e propicia melhor entendimento da história e a biografia e a relação entre ambas no contexto social. [...] (MILLS, 1965 apud VALDUGA, 2006, p.2).

No entanto, a estrutura das disciplinas que compõem o ensino fundamental dificulta o aprendizado de Sociologia no ensino médio, até porque a maioria das matérias integrantes dessa educação é de caráter técnico, ou seja, composto de regras, normas, padrões e definições bem objetivas, não que em Sociologia seja ausente esses princípios, mas o que a Sociologia visa é intervir de forma que os alunos possam ter um contato diferente com a sua realidade, assim deixando de lado o senso comum e buscando dentro dessa área, realizar em sua vida, reflexões a partir da matéria estudada em sala de aula, desenvolvendo desse modo a capacidade crítica-reflexiva.

Essa disciplina em si não deve somente olhar para a formação do aluno, ou seja, o mercado de trabalho, e sim produzir nesses estudantes o senso crítico levando eles a um determinado entendimento que se cogita na distinção de conhecimento (senso comum e ciência), somente desse modo, o objetivo da área será alcançado com êxito, significando que esses alunos passaram a olhar para o mundo de uma forma distinta, com outro tipo de crítica que não será baseado somente no “achismo”. Assim sendo, o aluno do ensino médio é tão condicionado a tornar os padrões e regras naturalizados, ou a pensarem de maneira repetitiva conceitos e modelos, que inibem o aprendizado de Sociologia, ainda mais quando trabalhado em cima de ditados do senso comum, visto que a principal reação é “porque tenho que estudar algo que já sei?”, dificilmente conseguem diferenciar as explicações do senso comum com a científica.

Por isso, para a desnaturalização de conceitos, o fato de diferenciação entre senso comum e ciência é fundamental, já que “[...] a ciência é uma atividade eminentemente reflexiva. Ela procura compreender, elucidar e alterar esse cotidiano, a partir de seu estudo sistemático” (BOCK, s.d., p.16), enquanto “O senso comum, na produção desse tipo de conhecimento, percorre um caminho que vai do hábito à tradição, a qual, quando estabelecida, passa de geração para geração. [...]” (BOCK, s.d., p.17), nesse sentido a diferenciação é de suma importância para estimular a capacidade reflexiva do aluno sobre a realidade.

Segundo Florestan Fernandes (1977) o ensino de Sociologia deve ir além do que se aparenta, ou seja, não visa somente à compreensão da realidade, mas fazer com o que

o indivíduo diante de sua realidade, possa levantar uma reflexão crítica do que se vê. Ainda em seus estudos realizados, o autor busca analisar a relação entre o indivíduo e a sociedade, “munir o estudante de instrumento de análises objetiva da realidade social; estimular o espírito crítico e a vigilância intelectual; e por fim suavizar os conflitos entre os indivíduos”, sendo o ensino de Sociologia caracterizado dessa maneira como uma área responsável por desenvolver as potencialidades humanas, levanta-se a seguinte problemática “como fornecer ao estudante instrumentos de análise dentro da realidade social em 50 minutos de aula e ainda sendo uma hora/aula semanal?”

Deparamo-nos, então, com essa limitação dentro do tempo estipulado para aprendizagem, por mais que se possa fazer um aproveitamento de muito que é exposto em uma aula. Na semana seguinte, muito do ensino é perdido nesse andamento, visto que a Sociologia é uma disciplina compondo um processo que contém diversas outras. Nesse caso, o aluno acaba se prendendo à matéria que mais lhe fornece afinidade, perdendo-se em meio a esse ritmo frenético de imposição de conteúdo, tornando-se algo maçante e cansativo.

Outra problemática com a qual nos deparamos no decorrer do Programa PIBID na escola foi o modo de avaliação, que não prepara um indivíduo com senso crítico diante da realidade social, e sim para a prova de Sociologia. Os alunos se preocupam com a nota que vão conseguir na prova, mas não se preocupam com o conhecimento que foi adquirido durante as aulas aplicadas em sala de aula, surgindo assim um desencontro entre o objetivo da Sociologia enquanto disciplina crítica no ensino médio e a prova enquanto caráter avaliativo da aprendizagem do aluno, pois um dos principais papéis da Sociologia é fazer com que o aluno deixe de ser reproduzidor daquilo que lhe é apresentado, passando assim a analisar tudo que é lhe imposto diante de si para que exista uma reflexão sobre o assunto. Com esse modo de avaliação, os alunos passam a reproduzir tudo que foi aplicado em sala de aula, voltando-se para a reprodução daquilo que foi dito pelo docente.

As políticas que envolvem a educação fazem com que a avaliação perca ainda mais o sentido, já que essas políticas públicas visam elevar o índice de educação e diminuir o nível de analfabetismo, um possível argumento também seria a questão de atender à demanda econômica social, ou seja, formar indivíduos para o mercado de trabalho. Segundo Amaury Cesar Moraes “A educação, como objeto ou campo de atuação, há muito vem passando por um processo de desvalorização, não só entre



cientistas sociais, mas também quanto ao que se refere ao nível básico” (MORAES, 2003, p. 10).

Essas políticas que permeiam a educação geram um elemento que influencia de maneira pejorativa o ensino da maioria das disciplinas, incluindo o de Sociologia, que é a dificuldade de leitura e escrita. Logo, mesmo que o aluno ainda não tenha dominando o conhecimento necessário para a seguinte série, devido a essas políticas, é aprovado e assim acompanhando o ingresso na turma posterior, possuindo uma defasagem diante do objetivo no qual a Sociologia busca apresentar ao seu público (ensino médio); essa passagem de uma série para outra, sem uma estrutura de conhecimentos sociológicos traz à tona certo vazio dentro do ensino.

O ensino público no Brasil, em geral, se encontra de maneira defasada, não proporcionando nem o mínimo que uma educação deveria proporcionar, o que acaba por influenciar diversos outros seguimentos, já que um dos papéis da educação é formar o indivíduo para a vida em sociedade e pessoas aptas a pensar e modificar essa realidade. Acreditamos que a maneira mais eficaz de se amenizar essa problemática é formar intelectuais pensantes sobre a realidade social, é voltar as micro e macro políticas para o ensino aprendido, ou seja, qualidade do ensino, e não para suprir as demandas nas quais o sistema impõem. Ora, é mais eficiente se voltar para a formação de intelectuais, pois assim estará atendendo a demanda econômica social, elevando o índice de educação e ainda formando pessoas aptas a produzirem novos conceitos e teorias em torno da sociedade.

Por mais que se ressalte a importância do ensino de Sociologia, devemos atentar também para as próprias dificuldades que são enfrentadas em si mesmo, enquanto matéria e conteúdo. Caracterizando-se em uma linguagem diferente da quem vem sendo condicionada, uma linguagem abstrata, por tratar de temas novos, conceitos novos, e por ser uma disciplina melhor compreendida quando contextualizada, que segundo Haydt:

Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão. (HAYDT, 1995).

Uma matéria bem complexa até mesmo para um professor licenciado, pois é caracterizada por diversas teorias, tanto contrária a um tema, quanto favorável, e ainda

exige um arcabouço teórico bem vasto. O que determinará o senso crítico do aluno será o próprio esforço de se identificar melhor com uma teoria, visto que nenhuma disciplina em si contém a “verdadeira” teoria. Nesse sentido é exigido do docente que possua uma “visão bilateral”, na medida do possível, sobre determinados assuntos, pois se não o faz, acaba por condicionar o aluno, que não desenvolve nenhum senso crítico.

O que ainda é perceptível é o desencontro com algumas disciplinas que facilitaria o aprendizado como um todo, se houvesse uma mútua comunicação. Ora, se têm matérias que tratam da sociedade ou dos conceitos que são abordados em Sociologia o por que não fazer um aproximação mesmo que seja vaga? Por exemplo, temos a disciplina de História que aborda políticas nacionais ou mesmo fatos que também são contextualizados em Sociologia, o por que não estabelecer esse diálogo entre as disciplinas? Outra disciplina que aborda muitos dos conceitos que são tratados em Sociologia é a Filosofia, uma disciplina que também sofre quase que as mesmas dificuldades enfrentadas em Sociologia, e outra ainda não menos importante é a Literatura, que evidencia de uma maneira diferente as relações sociais, ou seja, são disciplinas que sofrem quase as mesmas problemáticas aqui levantadas, que com uma comunicação entre as disciplinas dariam outro sentido no ensino público, logo, na Educação.

Haja vista as problemáticas aqui citadas afirmamos que a educação brasileira está sofrendo uma crise, nesse sentido Pablo Gentili ressalta que:

O neoliberalismo privatiza tudo, inclusive o êxito e o fracasso social, Ambos passam a ser considerada uma variável dependente do conjunto de opções individuais mediante as quais as pessoas colocam em jogo, dia a dia, seu destino. Se a grande maioria dos indivíduos é responsável por um destino não demasiadamente gratificante é porque ainda não souberam reconhecer as vantagens que lhes oferecem o mérito e o esforço, mediante os quais se triunfa na vida. Tem-se de competir, e uma sociedade moderna (e “livre”) é aquela na qual só os melhores triunfam. Dito de maneira simples: a escola funciona mal porque as pessoas não reconhecem o valor do conhecimento e investem pouco em seu “capital humano”; os professores trabalham mal e não se atualizam; os alunos fazem de conta que estudam, quando, em realidade, perdem tempo, etc. A sociedade não apenas sofre a crise da educação. Ela também a produz e a reproduz. (GENTILI, 2002, p.22).

Diante dessa situação nos deparamos com o conformismo existente dentro da esfera social que rege dentro ou fora do âmbito escolar, gerando um discurso por parte de alguns docentes, em que a escola vai mal, portanto a atuação desses profissionais não farão nenhuma diferença. Contudo, a verdade é que o trabalho desses professores é

de suma importância, pois o docente faz parte de todo o processo escolar, é um dos mediadores da formação do conhecimento individual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo para as considerações finais, cabe ressaltar a importância da necessidade de profissionais aptos e qualificados para o ensino de Sociologia, comprometidos com a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, de modo que sua atuação possa motivar e modificar a visão da sociedade mediante o conhecimento, atrelado ao sucesso desses profissionais, que podem estender as suas habilidades em uma melhora no material didático pedagógico e também no plano de ensino.

Também é necessário que esses profissionais sintam-se orgulhosos de seus trabalhos, sendo reconhecidos por tal, e não travando uma luta diária de todos contra todos, até porque a união entre os profissionais fará com que surjam trabalhos relevantes e um trabalho conjunto com demais disciplinas, fortalece não só a Sociologia, mas todo o processo educacional.

A presença da disciplina de Sociologia no ensino médio das escolas do Brasil traz ainda muitas discussões em relação à sua complexidade e objetividade, conforme sua sistematização e o direcionamento dos debates acerca da questão. Mesmo que essa disciplina cause estranhamento ou rejeição por parte das demais disciplinas e por parte dos alunos, cabe a esses, através da autoinstrução, reconhecer o valor da Sociologia enquanto agente que proporciona, juntamente com as demais disciplinas, uma melhor leitura, interpretação, desenvolvimento da capacidade crítica reflexiva e percepção da realidade, além de fornecer instrumentos para se repensar a realidade e a própria disciplina, como uma área do conhecimento que vem agregar uma melhora na formação humanizadora dos indivíduos, proporcionando uma autonomia de pensamentos.

Nesse sentido, o Programa PIBID vem proporcionando esse encontro, entre o âmbito acadêmico e a docência, familiarizando os bolsistas com o ambiente escolar, fazendo com que (re)pensem e contribuam com a realidade do ensino público, visando amenizar as problemáticas aqui levantadas, por meio de materiais e métodos diferentes do tradicional, vinculado à maioria das matérias que compõem o ensino, procurando contextualizar os temas abordados pelos planos de aula, trabalhar com materiais que despertem a motivação dos alunos do ensino médio, enriquecendo-os com

uma bagagem de conhecimento que permite assegurar um futuro mais emancipador, no sentido da possibilidade de desenvolver a autonomia do pensamento.

Após a chegada dos bolsistas dentro do contexto escolar, descobre-se que os alunos, por todo o processo de trabalho e também pela descrença da educação pública, não almejam um ensino superior, mas sim a conclusão de sua formação de segundo grau, a preocupação para estarem dentro de um campo acadêmico nem sempre fora cogitado pelos educandos.

Quando os bolsistas chegaram, procuraram mostrar os atrativos de um ensino superior, demonstrando que exercem funções provenientes da condição de bolsistas, mas têm outras atividades acadêmicas, como aulas, afazeres e reuniões que os preparam para os encontros. Meses depois da relação entre acadêmicos e estudantes do ensino médio, essa experiência interativa levou ambos os lados a aprenderem, sendo que se percebeu, que dentre os educandos, de quase todas as séries, grande porcentagem pretende ingressar em um âmbito acadêmico. Experiência extremamente gratificante para os acadêmicos bolsistas pois puderam perceber o quanto a presença do programa pode mostrar a esses alunos que são capazes de cursar uma universidade e serem grandes profissionais, mudando uma realidade que a princípio parecia imutável. Isso comprovou-se, com a representatividade de boa parte dos alunos inscreverem-se, no ano de 2013, para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – a fim de disputar uma chance de cursar um ensino superior, qualificando-se profissionalmente.

Assim se compreende o valor do PIBID, trata-se de um programa de grande estima para o futuro tanto dos acadêmicos que são bolsistas nesse, como também para os alunos da escola na qual esse Programa foi aplicado, as experiências que os bolsistas obtiveram e a relação entre esses dois espaços, universidade e escola do ensino básico, resultou em um avanço para ambos, como um amadurecimento profissional por parte dos bolsistas, um desenvolvido mais crítico e reflexivo, bem como um maior interesse em se qualificar por parte dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. **A Psicologia e as psicologias**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/luizaesopo/ana-mariabockpsicologiaeaspsicologias>> Acesso em: 27 set. 2013.

BOMENY, Helena; Bianca Freire-Medeiros. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BRASIL. MEC. **LDBN nº 9394**, de 23 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília-DF, de 23 dez. 1996. Ano CXXXIV, n. 248.

COULSON, M. A.; RIDDELL, D. S. **Introdução Crítica à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista cedida à Angelina Teixeira Peralva e Marília Pontes Sposito. Espaço Aberto, nº 5 e nº 6, 1997.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Edições 70, São Paulo, 1999.

GENTILI, Pablo A. A. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. 3. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

GIDDENS, Antony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: UNESP, 2001.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

JINKINGS, N. **A disciplina de Sociologia no Ensino Médio**. Texto apresentado ao Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, mar. 2004. Disponível em: <<http://bib.praxis.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/praxis/71/Sociologia%20ensino%20medio.pdf?sequence=1>> Acesso em: 13 nov. 2011.

LIMA, Natália Pereira; SOUZA, Baltazar Macaíba de. Sociologia no Ensino Médio no Maranhão: Reflexões sobre a transmissão da cultura sociológica para jovens. In: **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2009, Rio de Janeiro. Ensino de Sociologia. Disponível em: <[http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/30\\_6\\_2009\\_15\\_30\\_43.pdf](http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/30_6_2009_15_30_43.pdf)>. Acesso em: 31 jan. 2011.

MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. In: **Revista Tempo Social**. Universidade de São Paulo – USP – abril de 2003. Disponível em: <[http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/flavio\\_marcos\\_silva\\_sarandy.htm](http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/flavio_marcos_silva_sarandy.htm)>. Acesso em: 03 out. 2013.

SANTOS, Mério Bispo dos. **A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Brasília-DF: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB), 2002.

SARANDY, Flávio Marcos da Silva. **A Sociologia volta à Escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2004.

SARANDY, Flávio Marcos da Silva. **O ensino de ciências sociais no ensino médio no Brasil**. Disponível em: <[http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/flavio\\_marcos\\_silva\\_sarandy.htm](http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/flavio_marcos_silva_sarandy.htm)> Acesso em: 03 out. 2013.

SASAKI, Karen. **Filosofia e Sociologia no Ensino Médio: uma conquista que demanda grandes desafios**. 2007. Overmundo: Salvador, s/n, 02 de fev. de 2007. Entrevista concedida Juracy dos Anjos. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/filosofia-e-Sociologia-no-ensino-medio>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

VALDUGA, M. C. **Reflexões de uma prática docente em Sociologia**. Ufrgs. 2006. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/laviecs/edu02022/portifolios\\_educacionais/t\\_20061\\_k/MANOELA\\_VALDUGA/ARTIGO\\_MANOELA.pdf](http://www.ufrgs.br/laviecs/edu02022/portifolios_educacionais/t_20061_k/MANOELA_VALDUGA/ARTIGO_MANOELA.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2013